

MORTOS DE FAMA

ALEXANDRE, O GRANDE *E SUA SEDE DE FAMA*



Phil Robins

Ilustrações de Clive Goddard
Tradução de Eduardo Brandão

3^a reimpressão

SEGUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras

*Para Toby, Joseph, Jonathan e
(claro) Alexander*

Copyright do texto © 2005 by Phil Robins
Copyright das ilustrações © 2005 by Clive Goddard

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original:

Alexander the Great and his claim to fame

Preparação:

Ana Maria Alvares

Revisão:

Marise S. Leal

Andressa Bezerra da Silva

Atualização ortográfica:

acomte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Robins, Phil

Alexandre, o Grande: e sua sede de fama / Phil Robins;
ilustrações de Clive Goddard; tradução de Eduardo Brandão.
— São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Título original: Alexander the Great and his claim to fame.
ISBN 978-85-359-1383-5

1. Alexandre, o Grande, 356-323 a.C. 2. Biografias 3.
História universal 4. Literatura infantojuvenil 1. Goddard,
Clive. II. Título.

08-11875

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Imperadores: Biografia: Literatura infantojuvenil 028.5

2015

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Composição: Américo Freiria

Impressão: Geográfica

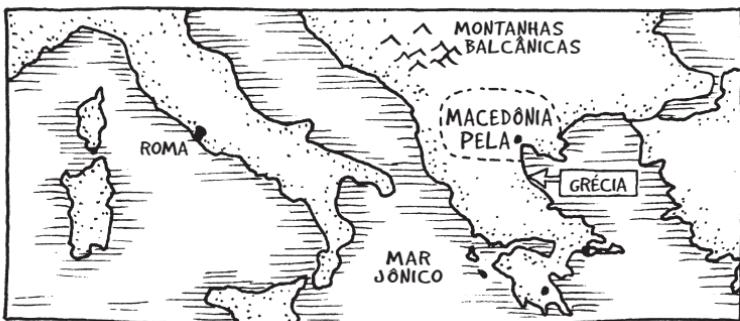
A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Introdução	5
O pequeno Alex	9
Na escola	20
Famílias felizes	32
Alex toma posse	47
A grande expedição	60
Tiro e queda	77
A terra dos faraós (e além)	88
Nos rios da Babilônia	100
Senhor de toda a Ásia	108
A situação se complica	116
Até o fim do mundo	131
De volta para casa	143
Casamentos em série (e mais dois funerais)	154
Depois do Alex	172



O PEQUENO ALEX

Alex nasceu no mês de julho do ano de 356 a.C., em Pela, capital da Macedônia, um pequeno país do norte da Grécia, do qual seu pai, Filipe, era rei.



Filipe era um sujeito feroz, beberrão, reputado por sua rudeza; por outro lado, era um governante eficiente, e seus compatriotas também o admiravam muitíssimo como general e guerreiro. (Mas era meio descuidado, tanto que perdeu um olho em uma batalha.)



Filipe era casado com várias mulheres (naquela época, podia), inclusive com a linda mãe de Alex, Olímpia, princesa de um país chamado Epiro, pertinho da Macedônia. Olímpia era uma mulher ambiciosa e decidida, e tinha um temperamento... Rapidinho adquiriu a reputação de ser uma pessoa com quem não se brincava. Os macedônios também a achavam uma mulher estranha e exótica. Em parte porque era estrangeira, em parte porque adorava bizarras cerimônias místicas, em que dançava loucamente com sua coleção de cobras de estimação. O rei Filipe não era muito chegado a esse tipo de coisa, e os costumes muito atípicos da sua esposa não demoraram a abalar o casamento dos dois — principalmente depois que, um belo dia, ele acordou e encontrou uma cobra na cama!



Apesar das brigas, Filipe e Olímpia amavam muito Alex e queriam educá-lo para um dia ser rei. Uma das outras esposas de Filipe já tinha lhe dado um filho — chamado Arrideu —, que tinha uma deficiência mental. Isso significava que Alex era o favorito para suceder Filipe, apesar de ser o mais moço dos dois irmãos, e Olímpia estava disposta a tudo para garantir que tudo desse certo para ele. (Alex tinha também várias irmãs, mas elas não tinham a menor chance de herdar o trono, porque as mulheres não eram aceitas como soberanas na Grécia antiga.)

GRANDES HISTÓRIAS: ARRIDEU

Tinha gente que achava que o meio-irmão de Alex tinha uma deficiência porque Olímpia o envenenara quando bebezinho. Não há nenhuma prova disso, mas é bem possível. Olímpia, como você vai ver, agia sem dó nem piedade, e faria praticamente tudo para que o filho dela — e mais ninguém — fosse rei.

Super-Alex

Infelizmente, não se sabe grande coisa sobre os primeiros anos da vida de Alex, mas não há dúvida de que passou um bom tempo brincando nos corredores e jardins do palácio de Pela.

No palácio real é que teria aprendido a lutar, montar a cavalo e caçar. (Curiosamente, uma coisa que ele nunca conseguiu aprender direito foi nadar.) Lá também é que teria aprendido a venerar os deuses cultuados na Grécia.

GRANDES TEMPOS: OS DEUSES GREGOS

Os gregos eram politeístas, quer dizer, em vez de um só deus, tinham um montão, cada qual com seus templos. Na sua crença, os doze principais viviam no Olimpo, a mais alta montanha da Grécia. Entre eles...

Zeus: o chefão, o mais poderoso de todos os deuses.



Posêidon: deus do mar, e também dos terremotos.

Atena: deusa da guerra.



Apollo: deus da música e da profecia, entre outras coisas.

Dioniso: deus do vinho, da fertilidade e... da farra.



Cada um tinha seus deuses prediletos, mas cultuava e respeitava todos. Na época, a forma mais comum de devocão era matar um animal e oferecer aos deuses um pouco da gordura e dos ossos do bicho.

Enquanto crescia, Alex ouvia falar de todos esses deuses, especialmente Zeus e Dioniso, os favoritos da sua mãe. (Era Dioniso que ela cultuava ao dançar com suas serpentes. E quando estava especialmente brava com seu marido, às vezes dizia a Alex que seu verdadeiro pai era Zeus, e não Filipe!)

Alex também ouvia falar muito dos heróis *humanos* da mitologia e das lendas gregas. Se ele tivesse escrito um diário, teria sido mais ou menos assim:

Diário Secreto do Alexandre 7 anos e 9 meses

Mamãe me contou uma grande história ontem, antes de me dar um beijo de boa-noite. Era sobre um super-herói chamado Hércules. Hércules, que viveu muito tempo atrás.

Hércules viajou por quase tudo que é lugar e era um craque em matar monstros e coisas assim – às vezes só com as mãos.

A melhor parte foi quando matou a hidra,





GRANDES TEMPOS: HÉRCULES

Para os gregos, Hércules era uma espécie de herói de quadrinhos. Eles contavam uma porção de histórias a seu respeito. Era famoso de morrer por não ter medo de nada, ser fortíssimo e vencer os desafios mais impossíveis. Segundo a lenda, Hércules não morreu, mas virou um deus. Era popularíssimo na Macedônia, porque acreditavam ser um ancestral da família real macedônica.

Superpotência

Enquanto Alex ainda ouvia histórias para dormir, seu pai estava quase sempre fora, vencendo batalhas de verdade. Filipe estava transformando a Macedônia, um paiseco mixuruca nos confins da Grécia, no Estado mais poderoso do mundo antigo.

Naquele tempo, a Grécia não era um país só, como é hoje, mas um conjunto de pequenos Estados separados, muitos deles conhecidos como “cidades-Estado”.

GRANDES TEMPOS: CIDADES-ESTADO

As cidades-Estado eram minipaíses formados por uma só cidade, cada qual com governo e exército próprios. A mais famosa era sem dúvida Atenas, mas Esparta e Tebas vinham logo em seguida. Viviam competindo entre elas — às vezes guerreando mesmo! — para provar que eram as mais importantes da Grécia.



Nos séculos anteriores, as cidades-Estado tinham olhado com o maior desprezo para a Macedônia (que não era uma cidade-Estado, mas um país maior que elas, com Pela como a capital). Isso se devia em parte ao fato de que a Macedônia não era rica nem poderosa; e também, em parte, porque até então não tinha dado nenhuma grande contribuição para a civilização grega, enquanto nas cidades-Estado — em particular Atenas — viviam milhares de escritores, filósofos e esportistas de nome mundial.

PARECE QUE ELES NEM
TÊM FILÓSOFOS!



Alexandre, o Grande e sua sede de fama

Outra razão para esnobar os macedônios: o país não era uma “democracia”. Democracia significa “governo do povo” e foi uma invenção dos atenienses, de que eles muito se orgulhavam. Em vez de terem um rei mandando em todo mundo e sempre fazendo o que lhe desse na telha, os atenienses adotaram um sistema de votos para tornar as decisões um pouco mais equitativas. (Como nem as mulheres nem os escravos votavam, não era tão equitativo assim.) Não demorou muito para o sistema pegar em muitas outras cidades-Estado, mas a Macedônia ainda tinha um rei fora de moda no poder, e muitos gregos — especialmente em Atenas — achavam que isso era muito retrógrado.

Como se não bastasse, os macedônios tinham um carregado sotaque nortista que os outros gregos achavam difícil de entender e também a má reputação de arruaceiros e beberões. Moral: muitos gregos do sul consideravam os macedônios uma gentinha pouco civilizada, que nem merecia ser chamada de “grega”.



Mas tudo isso começou a mudar no reinado de Filipe, que jogava inteligentemente com a rivalidade entre as cidades-Estado gregas para tornar a Macedônia muito mais poderosa e importante. Filipe não dava a menor bola para essa

história de democracia e estava decidido a governar a Macedônia — e, quem sabe, o resto da Grécia também — com mão de ferro. Tratou de fortalecer o exército de seu país, transformando-o numa das mais formidáveis forças armadas do mundo antigo. E graças à sua habilidade como político e ao uso implacável do seu poder real, a Macedônia acabou virando a nova “superpotência” da Grécia.



O cavalo do Alex

À medida que os anos passavam, não só a Macedônia ganhava respeito. Uma história mostra como aos doze anos — apesar de ser baixinho para a idade — Alex já estava começando a impressionar as pessoas com a sua coragem.

1. Um dia, Filipe levou Alexandre a uma feira de cavalos.



Alexandre, o Grande e sua sede de fama

2. Filipe gostou de um cavalo, mas quando chegou perto dele...



3. Mas Alex tinha se encantado com o animal.



4. Alex virou o cavalo na direção do sol, de modo que o bicho não visse mais a sua sombra e tratou de acalmá-lo com uns carinhos.



5. Então pôs seu manto no lombo dele, montou e os dois saíram disparados pela planície...



6. Minutos depois, Alex voltou, dominando o cavalo sem nenhum problema.



Filipe ficou tão contente com o filho que lhe deu o cavalo de presente. Alex batizou seu novo amigo de Bucéfalo, que significa “cabeça de boi”, porque a marca do vendedor, ferreteada no couro do corcel, tinha essa forma. O par cavalo-cavaleiro tornou-se inseparável desde então. Foi Bucéfalo quem, mais tarde, levou Alex em todas as suas aventuras e nas batalhas mais importantes.

